

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS: PROF.º ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ELISA VALDIRA DE SOUSA GONÇALVES

**O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DA LINGUAGEM ESCRITA:
FASES E DIFICULDADES**

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M 325
CDD 371.3
CUTTER G 635-06
V _____ EX. 01
Data 14 / 10 / 10
Visto _____

ELISA VALDIRA DE SOUSA GONÇALVES

**O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DA LINGUAGEM ESCRITA:
FASES E DIFICULDADES**

Monografia apresentada ao programa de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Esp. Maria dos Navegantes Veras da Cunha.

PARNAÍBA/PI
2010

Catálogo na fonte

Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI

G635d Gonçalves, Elisa Valdira de Sousa

O Desenvolvimento das habilidades da língua escrita:fases e dificuldades./ Elisa Valdira de Sousa Gonçalves – Parnaíba, 2010.
43p.

Monografia – Universidade Estadual do Piauí, 2010.

Orientadora: Prof: Maria dos Navegantes Veras da Cunha

CDD 371.3

372.6

CDU 370.1523

01. Linguagens Escrita 02. Professor 03. Dificuldades 04. Aprendizagem

ELISA VALDIRA DE SOUSA GONÇALVES

**O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao programa de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Esp. Maria dos Navegantes Veras da Cunha.

APROVADA EM: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Maria dos Navegantes Veras da Cunha

M^ª DOS NAVEGANTES VERAS DA CUNHA

Maria Gardene das Chagas Carvalho

EXAMINADORA EXTERNA

EXAMINADORA INTERNA

“Dedico essa vitória a D. Valdira, Mãezinha que sempre me deu apoio, mesmo que não esteja mais entre nós, ela que sempre foi uma pacificadora, batalhadora e exemplo de vida, ela como ninguém sabia como vencer uma batalha. Você foi uma expiração em minha vida.”

“Agradeço primeiramente a Deus por me permitir alcançar o fim dessa estrada; agradeço também todas as pessoas maravilhosas que ele pôs em meu caminho para me ajudar: minha família Seu João e D. Cristina, meus Pais, Sara, Denise e Gabriela minhas irmãs, minha orientadora Navinha e aos muitos amigos que fiz ao longo desse caminho.”

“Há várias maneiras de se ver a mesma coisa, ou de se resolver o mesmo problema são maneiras diferentes e cada qual com seus riscos e benefícios, mas com o mesmo objetivo, e todas as visões precisam do mesmo empenho para serem avaliadas, é como estudar primeiro capítulo por capítulo e depois juntar todos os estudos para formar um só.”

Norbert Elias

RESUMO

O presente trabalho mostra um breve estudo a respeito da aprendizagem da linguagem escrita e alguns problemas atribuídos a ela, limitando-se aos professores das séries iniciais, 1º e 2º ano, de uma escola municipal de Parnaíba. Essa é uma pesquisa qualitativa que mostra algumas teorias a respeito da aquisição da linguagem escrita, assim como sua divisão em níveis e as dificuldades mais frequentes eminentes a elas. Mostra também alguns dos problemas enfrentados pelos professores em sala de aula, a realidade pedagógica enfrentada por eles, que dificulta a execução do seu trabalho. Essa pesquisa tem o propósito de conhecer e estudar as dificuldades de aprendizagem relacionadas à linguagem escrita e mostrar, de forma clara, como elas vêm sendo tratadas em sala de aula pelos professores das séries iniciais. Para que pudesse alcançar os propósitos desse estudo, contou-se com a colaboração de quatro professoras, duas do 1º ano e duas do 2º. Para investigar o trabalho delas foram utilizados recursos como questionários e observações da relação professor-aluno, feitas em sala de aula das séries pesquisadas. Dos dados colhidos foram analisadas as informações e dado enfoque aos seguintes pontos: prática do professor em sala de aula, atividades voltadas para a linguagem escrita, dificuldades na linguagem escrita, objetivando investigar a metodologia utilizada em sala de aula e o modo como os alunos se comportam diante desta abordagem. Dessa forma, seguindo cada passo e investigando é possível detectar as rachaduras, e assim buscar diferentes formas de consertá-las, sabendo que as dificuldades da linguagem escrita são inúmeras, mas que somente um educador comprometido pode fazer uma educação de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem escrita. Professor. Dificuldade. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper shows a brief study about the learning of written language and some problems attributed to it, and is limited to school teachers, 1st and 2nd year of a municipal school Parnaíba. This is a qualitative research shows that some theories of written language acquisition as well as its division into levels and the most frequent difficulties leading to them. It also shows some of the problems faced by teachers in the classroom, pedagogical reality faced by them, which hinders the implementation of their work. This research aims to understand and study the learning difficulties related to written language, and show clearly how they are being treated in the classroom by teachers of the initial series. So that it could achieve the purposes of this study was counted with the collaboration of four teachers, two of the 1st year and two of the 2 nd. To investigate the work of these teachers were used features such as questionnaires and observations of teacher-student relationship, made in the classroom of the series studied. The data collected were analyzed and the information given to the following approach: practice of teachers in the classroom, activities for the written language, difficulties in written language, to investigate the methodology used in the classroom and how students behave with such an approach. Thus following every step and is investigating possible to detect cracks, and thus seek different ways to fix them. Knowing the difficulties of written language are numerous, but that only a committed teacher can make a quality education.

KEYWORDS: Written language. Teacher. Difficulty. Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01.....	18
Quadro 02.....	28
Quadro03.....	34

SIGLAS

DAS: Dificuldades de aprendizagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – INVESTIGANDO OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA	16
1.1 A pesquisa qualitativa.....	16
1.2 Contexto empírico.....	17
1.3 Colaboradores da pesquisa.....	17
1.4 Instrumentos.....	18
1.4.1 Questionário.....	18
1.4.2 Observação	19
1.5 Plano de análise.....	19
CAPÍTULO II – O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA E SUAS DIFICULDADES	20
2.1 Desenvolvimento da escrita.....	24
2.2 Dificuldade na aquisição da linguagem escrita.....	27
2.2.1 Disgrafia.....	27
2.2.2 Disortografia	28
2.2.3 Letras Espelhadas	29
2.3 Alguns problemas enfrentados pelos professores.....	30
CAPÍTULO III- ANALISANDO O CAMINHO PERCORRIDO	33
3.1 Prática do professor em sala de aula	34
3.2 Atividade voltada para a linguagem escrita	36
3.3 Refletindo sobre a dificuldade da escrita	37
CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	43

INTRODUÇÃO

Devido sua complexidade, o processo educativo pode ser dividido em duas partes: ensino e aprendizagem, que apresentam diversos problemas, que repercutem em todos os âmbitos educacionais. Esse trabalho possibilitou estudar e conhecer alguns desses problemas que envolvem a área da aprendizagem, mais precisamente o momento de aquisição da linguagem escrita que nos últimos anos tem assolado educadores e demais profissionais das escolas públicas de Parnaíba - PI que trabalham com alunos das séries iniciais, 1º e 2º ano.

Durante muito tempo esses problemas vêm assolando as escolas em geral, dificultando a execução do processo de aprendizagem, visto que:

Muitas vezes, ouvem-se professores e pais dizer que seus alunos e filhos 'não estão preparados' ou que apresentam um atraso na maturação necessária para iniciar essa ou aquela atividade [...] essas dificuldades podem afetar quase todas as aprendizagens sejam elas escolares ou não escolares. (ROMERO, p. 53, 2004)

Existem vários pontos envolvidos em todo esse processo. Muitos fatores influentes para essas dificuldades surgem ao longo do processo de aquisição da linguagem escrita, estes são oriundos de algum tipo de influência social, bloqueio psicológico, motivação ou intelecto (Q.I.). Existem muitas Dificuldades de Aprendizagem – DA relacionadas a aquisição da escrita e variadas formas de trabalhá-las.

Segundo Romero (2004), a dificuldade de aprendizagem voltada para a linguagem escrita pode ser caracterizada como específica, pois está diretamente ligada a aprendizagem escolar e pode sim ser solucionada desde que haja uma intervenção profissional no devido momento, de maneira oportuna e eficaz.

[...] à hereditariedade e o ambiente, a maturação e a aprendizagem são fatores do desenvolvimento. Isto significa que, para determinar o processo de desenvolvimento em todas as suas fases, as condições estruturais e orgânicas atuam simultaneamente com os estímulos ambientais. (COELHO, JOSÉ, p. 10, 2001)

Todo ser em processo de desenvolvimento sofre influências, que podem ser genéticas, sociais e/ou ambientais, de modo que tais influências podem agir de forma positiva no processo de aprendizagem e isso é uma peça chave para conhecer, entender e chegar a alguma forma de solucionar os problemas de aprendizagem escolar, como é o caso do desenvolvimento da linguagem escrita. Diante de estudos e pesquisas mais aprofundadas foi

possível tomar conhecimentos de inúmeros casos de DA na linguagem escrita, casos estes que ocorreram, ou ocorrem, nas escolas públicas e, devido sua complexidade e a falta de apoio, para trabalhar essas dificuldades que em geral atrapalham o rendimento escolar e frustram profissionais que buscam ensinar e que encontram nesta busca o impedimento devido os problemas encontrados em sala de aula, sejam eles de aprendizagem ou não. Esses fatores contribuem consideravelmente para a queda de rendimentos dos alunos de nossas escola.

Vejamos agora a problemática abordada por esta pesquisa.

Contextualizando a problemática

No campo educacional existem muitos problemas que permeiam o processo ensino aprendizagem, assim também como são muitos os meios de trabalhá-los. Partindo do estudo de diversas áreas, tais como: psicologia, psicopedagogia e sociologia, que buscam conhecer a realidade escolar e as necessidades dos sujeitos que possuem esses transtornos, podem-se desenvolver estudos que facilitem o trabalho do educador.

Segundo Scoz (1994) é de suma importância que os educadores busquem ajuda de profissionais de áreas específicas como psicologia e psicopedagogia, para encontrar meios de solucionar o problema de aprendizagem. O ideal é trabalhar simultaneamente com os pais e profissionais competentes, criando uma ação positiva para o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito em questão, enfatizando aqui a aprendizagem da linguagem escrita.

Não é só o fato de haver um problema que impossibilita a aprendizagem, mas também o modo como tal problema é visto e tratado. O professor, por está diretamente ligado ao aluno e a aprendizagem, faz o papel de mediador entre o sujeito aprendente e todos os instrumentos a serem utilizados no processo de aprendizagem.

Os objetivos de língua portuguesa salientam também a necessidade de os cidadãos desenvolverem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir palavras e produzir textos, em situações de participação social. (PCN p. 46)

O desenvolvimento escolar é composto por várias aprendizagens e a linguagem escrita é uma delas. O domínio da língua escrita, tem grande valor quando se fala de participação social, por meio dela é possível o acesso a informação. A escrita tem grande importância em todo o processo de aprendizagem, é um ponto de apoio para outras aprendizagens. Na educação infantil e ensino fundamental tem como principais disciplinas: linguagem,

matemática, natureza e sociedade. O domínio da linguagem escrita serve de apoio para auxiliar no desenvolvimento dessas outras áreas, portanto, é de suma importância buscar maneiras que viabilizem a aquisição da linguagem escrita, pois tal fato pode ser importante para todo o desenvolvimento escolar durante o processo de aprendizagem.

Essas dificuldades de aprendizagem já não são novidades, pois a partir do momento que se promove a aprendizagem existe a possibilidade de aparecer algumas dificuldades. A questão aqui é como o professor de 1º e 2º atua ante o surgimento dessa dificuldades e os meios utilizados nesse trabalho. Há uma série de questionamentos voltados para essa área: como trabalhar tais dificuldades, modos que viabilizem a solução dos problemas encontrados em sala, meios que facilitem o diagnóstico, conseqüentemente o tratamento dessas dificuldades, possibilitando a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento dos alunos em questão.

Objetivos

Os objetivos de uma pesquisa indicam o que se pretende alcançar, quais os resultados previsíveis e a que conclusões se espera chegar. Os objetivos que direcionaram esse trabalho, desde a elaboração dos questionários até a sua aplicação na pesquisa de campo, buscaram investigar como os professores trabalham as dificuldades referentes a aquisição da linguagem escrita, a seguir são apresentados os objetivos propostos por essa pesquisa.

Geral

- Investigar como o professor trabalha as dificuldades de aprendizagem relacionadas à linguagem escrita.

Específicos

- Conhecer os fundamentos teóricos para trabalhar a aprendizagem relacionada à linguagem escrita.
- Identificar como o professor trabalha as dificuldades dos alunos na linguagem escrita.
- Analisar a relação professor-aluno mediante o surgimento de dificuldades de aprendizagem relacionadas à linguagem escrita.

Justificativa do trabalho

Durante todo o seu desenvolvimento o homem passa por inúmeras etapas referentes ao processo de aprendizagem que podem contribuir, de forma negativa ou positiva, para que esse processo siga seu curso normal ou não. Existem muitas áreas que estudam esses processos educativos. A psicologia como uma ciência de comportamento eminente associada à filosofia da educação, tem dado origem a diversas teorias voltadas para a aprendizagem, baseado em uma série de pressupostos filosóficos que dizem respeito à natureza humana e a capacidade do homem de aprender, podendo com o devido auxílio superar algumas dificuldades que surgem ao longo desses processos. A aprendizagem pode ser de caráter escolar ou não, tendo em vista que:

É comum as pessoas restringirem o conceito somente aos fenômenos que ocorrem nas escolas, como resultado do ensino. Entretanto, o termo tem um sentido muito mais amplo: abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação de valores culturais. Enfim, a aprendizagem se refere a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida. (COELHO, JOSÉ, p.11, 2004)

Quando se fala de aprendizagem ela pode ser escolar ou não. Nas escolas são muito evidentes algumas dificuldades que surgem ao longo da aprendizagem. Um dos problemas mais frequentes é a encontrada pelos alunos na aquisição da linguagem escrita, nas series iniciais do ensino fundamental. Esse tipo de aprendizagem envolve o desenvolvimento psicomotor, exigindo do aprendente o exercício e desenvolvimento dessa área.

Portanto, esse estudo é de grande relevância para a compreensão do processo de aprendizagem da linguagem escrita e os problemas relacionados ao mesmo. Ele mostra ao professor que mantém um contato direto com crianças que estão nessa fase de aprendizagem, mais precisamente no 1º e 2º ano do ensino fundamental, onde os alunos adquirem suas primeiras noções de escrita, que as Das no que se refere a linguagem escrita podem ser trabalhadas e superadas.

Em todo o desenvolvimento desse trabalho primou-se pela obtenção de informações sobre os métodos que facilitem o trabalho com esse tipo de problema de aprendizagem, teorias que orientem a ação de profissionais da área de educação mediante distúrbios de aprendizagem no momento de aquisição da linguagem escrita, possibilitando o desenvolvimento educacional dos que possuem tais dificuldades, permitindo a inclusão destas crianças junto as outras, viabilizando a interação de todos dentro da sociedade escolar,

diminuindo o vácuo que há entre as DAs e a solução das mesmas.

Procedimento da pesquisa e estrutura do trabalho

Os procedimentos da pesquisa devem ser detalhadamente conceituados. Segundo Ferreira (2004): “procedimento, ato ou efeito de proceder, modo de agir, processo, método; pesquisa, investigação e estudo, minuciosos e sistemáticos, com o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento.” Assim definido, conclui-se que é o método utilizado para executar a investigação proposta nessa pesquisa

Para obter os dados necessários foram utilizados os seguintes instrumentos: observação feita em salas de 1º e 2º ano do ensino fundamental (cujo roteiro apresentado no Apêndice B) e o questionário aplicado em professores da mesma série (Apêndice C), que serão apresentados com maior detalhe posteriormente.

A monografia encontra-se dividida em três capítulos. O primeiro capítulo, abrange todas as informações a respeito da metodologia utilizada, apresentando a pesquisa, os instrumentos e procedimentos utilizados, assim com os colaboradores e o contexto empírico.

No segundo capítulo abre-se uma discussão a respeito do papel da linguagem escrita no processo ensino aprendizagem, a importância da escrita na sociedade, tal com sua importância para o desenvolvimento do aluno nas demais disciplinas. Para tal discussão tem-se como referência, García(1998), Scoz(1994) dentre outros, e tem-se por finalidade contribuir com o trabalho dos professores que possuem alunos com dificuldades de aprendizagem na linguagem escrita.

Por sua vez o terceiro capítulo traz os dados coletados por meio dos instrumentos da pesquisa, tais como, questionários e observação, que foram analisados com base nos referenciais teóricos e análise de conteúdo.

CAPÍTULO I

INVESTIGANDO OS CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA

“A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.”

Sêneca

Nesse primeiro momento é apresentada com detalhes a metodologia utilizada na pesquisa. Inicialmente é abordada a pesquisa qualitativa, falando por seguinte dos instrumentos da pesquisa. Para se alcançar os objetivos da pesquisa foram utilizados questionários e observações. Como guias teóricos contamos com as ilustres contribuições de: Vygotsky(2000), Teberosky(1996), Ferreiro(1985), , Zorzi(2003), Almeida(2009).

1.1 A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferente.

Chizzotti

A pesquisa realizada procurou compreender as dificuldades voltadas para a linguagem escrita. Optou-se pelo método qualitativo, partindo de um propósito de investigar o trabalho do professor do 1º e 2º ano, mediante o aparecimento de alunos com dificuldades na linguagem escrita. Tal pesquisa tem a preocupação de buscar fatores determinantes para que ocorra o fenômeno pesquisado.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (CHIZZOTTI 2003, p.79)

Sendo assim esta pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental do município de Parnaíba, buscando dados significativos que visassem a compreensão, tal como a solução a respeito da temática abordada. Os dados coletados através de questionários e

observações foram interpretados com base na análise do conteúdo existente nos mesmos.

1.2 CONTEXTO EMPÍRICO

A pesquisa foi realizada numa Escola Municipal localizada na cidade de Parnaíba-PI. A mesma funciona nos três turnos: manhã com fundamental menor, tarde fundamental maior e noite com EJA. O turno observado foi o manhã que atende crianças de 7 a 12 anos, com exceção dos alunos portadores de necessidades especiais, pois alguns deles já são adolescentes de 15 anos, esses alunos estão distribuídos em turmas do 1º ao 5º ano.

A escola possui uma estrutura adequada para sua clientela. Dispõe de uma diretoria, uma sala de professores, banheiros para professores e para alunos, dez salas de aula, um pátio extenso, uma cozinha e uma despensa. A escola está recebendo novas carteiras que substituirão as antigas, além de ter sido escolhida para sediar uma nova “sala de recursos”, esta sala será utilizada para atender alunos que possuem alguma necessidade especial facilitando o processo ensino-aprendizagem.

A rotina desta instituição está dividida em: aula explicativa, lanche, recreio e uma segunda aula que é utilizada para atividades, relacionadas a explicação inicial. As aulas seguem um curso planejado semanalmente, esse por sua vez passa pelas mãos da supervisora pedagógica antes de ser aplicado.

A seguir serão apresentados os colaboradores da pesquisa.

1.3 COLABORADORES DA PESQUISA

O principal ponto da pesquisa é a prática adotada pelos professores de 1º e 2º ano no que diz respeito a dificuldades de aprendizagem na linguagem escrita, como lidam com essas dificuldades e o que fazem para sanar esse problema.

Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são conhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. (CHIZZOTTI 2003, p.83)

Para conhecer essa prática foi necessário observar e questionar profissionais da área, especificamente professores que atuam em turmas de 1º e 2º ano, esses colaboradores serão conhecidos no quadro abaixo, e terão seus nomes substituídos por letras.

COLABORADORA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	SÉRIE
Professora A	Lic. Em Ciên. Da Religião	1º
Professora B	Pedagogia	1º
Professora C	Pedagogia	2º
Professora D	Pedagogia	2º

Quadro 01: Demonstrativo do perfil das colaboradoras da pesquisa.

Fonte: Questionário aplicado às professoras

O quadro mostra a formação de cada sujeito pesquisado e série na qual trabalha atualmente. A princípio pretendia-se pesquisar cinco professoras, e para tanto foram entregues o mesmo tanto de questionário, mas nem todas devolveram-no reduzindo para quatro o número de colaboradores.

1.4 INSTRUMENTOS

Os instrumentos da pesquisa são os recursos utilizados para a obtenção de dados que facilitaram chegar ao objetivo da pesquisa. O presente trabalho teve como instrumentos questionário e observação.

1.4.1 QUESTIONÁRIO

Em se tratando de pesquisa qualitativa é necessário instrumentos específicos para a obtenção de dados, um dos recursos utilizados em tal pesquisa foi o questionário:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. (Gill1999, p.128)

Esses questionários foram entregues às cinco professoras de 1º e 2º ano antes das primeiras observações, para que se entrasse em campo tendo em mãos uma noção do que seria encontrado em sala de aula.

Algumas professoras tardaram a entregar o questionário respondido o que dificultou seguir o cronograma das observações.

1.4.2 OBSERVAÇÃO

A observação é outro instrumento muito utilizado em pesquisas, assim também faz parte dos instrumentos dessa pesquisa. A observação aqui realizada é classificada como simples, segundo Gil(1999) entende-se por observação simples, aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observar de maneira espontânea os fatos que ai ocorrem.

O principal foco da observação foi a prática docente diante das dificuldades de aprendizagem na aquisição da linguagem que surge ao longo do processo ensino aprendizagem, foi escolhido para observar as turmas de 1º e 2º ano por serem as séries iniciantes nas quais os alunos têm suas primeiras noções de escrita, onde também surgem suas primeiras dificuldades.

Para que se possa dar início a uma observação é necessário produzir um roteiro a ser seguido, para que se cheguem às informações necessárias, à pesquisa. O roteiro de observação seguido foi: Qual a atitude do professor diante as dificuldades existentes? Como é a relação do professor com o aluno com dificuldades de escrita? Como a dificuldade desses alunos interfere na rotina da sala de aula? Como os outros alunos agem com a presença dessas dificuldades? Até que ponto a dificuldade de escrita afeta a relação dessas crianças com os outros alunos?

A observação foi feita em duas turmas de 1º ano e três turmas de 2º, foram feitos dois dias de observação em cada turma, sendo que cada dia era observado uma hora, totalizando dez horas em dez dias.

1.5 PLANO DE ANÁLISE

Para analisar e interpretar os dados, a pesquisa foi dividida em categorias, organizadas nos itens apresentados a seguir:

- Prática do professor em sala de aula;
- Atividades voltadas para a linguagem escrita;
- Dificuldades na linguagem escrita.

As categorias apresentadas darão suporte para as análises e discussões dos resultados da investigação.

CAPÍTULO II

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA E SUAS DIFICULDADES

Por aprendizagem significativa, entendo, aquilo que provoca profunda modificação no indivíduo. Ela é penetrante, e não se limita a um aumento de conhecimento, mas abrange todas as parcelas de sua existência.

Carl Rogers

O processo de aprendizagem merece uma atenção especial, juntamente com alguns problemas referentes ao mesmo, são muitos os problemas assim como as formas de tentar resolvê-los. Estudiosos como Scoz (1994), Romero (2004), dentre outros, vêm expandindo suas pesquisas a esse respeito transformando-os em estudos multidisciplinares que têm por objetivo resgatar uma visão mais abrangente do processo de aprendizagem e dos problemas decorrentes do mesmo.

Existem diferentes formas de abordar os problemas de aprendizagem considerando fatos, teorias, concepções e ciências. É possível encontrar ajuda para questionamentos a respeito das mais diversas dificuldades de aprendizagem em ciências que estudam formas de transformar esses problemas de aprendizagem em desenvolvimento.

Algumas dificuldades de aprendizagem são de caráter psicológico ou neurológico, classificados como generalizadas, graves, ou inespecíficas essa última está relacionada a dificuldades comuns dos estudos em geral, não há razões intelectuais que as justifiquem, elas podem ter causas instrucional e/ou ambiental. (ROMERO, p. 54, 2004)

As crianças desenvolvem seus próprios pensamentos através de interações sociais, elas internalizam os direcionamentos fornecidos pelo meio e tudo isso influencia em sua visão de si e de todos a sua volta e o comportamento dela na sociedade, por exemplo, na escola.

Scoz (1994), baseada em Vigotsky, afirma que as relações entre desenvolvimento e capacidade são especificadas por dois níveis de desenvolvimento: o nível real e o nível potencial. O primeiro indica o nível de desenvolvimento mental da criança, o que ela consegue fazer por si mesma, o outro determina a solução de problemas orientada por um

adulto ou até mesmo uma criança mais velha. A distância entre esses dois níveis é chamada zona de desenvolvimento proximal, dando uma importância especial ao processo de maturação que revê os resultados dos métodos de diagnósticos dos problemas de aprendizagem considerando o ambiente social no qual a criança vive, além de também rever a significância do papel da aprendizagem.

É preciso ver a aprendizagem como um momento privilegiado no processo de desenvolvimento da criança, tanto a aprendizagem escolar como outras aprendizagens. De acordo com Scoz (1994) essas são as aquisições internas que conduzem ao desenvolvimento mental e todos os outros processos de desenvolvimentos que para serem ativados dependem do auxílio da aprendizagem. A aquisição de aprendizagem tem forte influência do meio, na aprendizagem escolar existem muitas dificuldades no momento de aquisição do conhecimento, principalmente nas áreas de linguagem e matemática. No caso dessa pesquisa será aprofundado o estudo de dificuldades relacionadas a linguagem escrita.

Quando se fala das dificuldades de leitura e escrita, e especificamente do processo da alfabetização, é muito importante que sejam questionadas as condições da criança que o inicia, verificando se ela já adquiriu suficiente desenvolvimento físico, intelectual e emocional, bem como todas as habilidades e funções necessárias para aprender. (COELHO, JOSÉ, p.77, 2001)

É importante que o educador tenha esse conhecimento a respeito do processo de maturação é necessário que haja um desenvolvimento significativo para que possa haver a aprendizagem, podendo assim evitar problemas. Mas, se mesmo assim, o problema não for evitado, será necessário então trabalhar a aprendizagem superando os problemas existentes. Vários estudiosos afirmam que é preciso que o aprendente esteja apto para realizar essa ou aquela atividade, havendo entre os aprendentes diferença de maturação, considerando que a aquisição da escrita acontece em ritmos diferentes para cada criança, encontrando comumente em uma classe, alunos em diferentes níveis de aprendizagem, casos são comuns em classe de 1º e 2º ano.

A escrita é uma das formas superiores de linguagem; requer que a pessoa seja capaz de conservar a idéia que tem em mente, ordenando-a numa determinada sequência e relação. Escrever significa relacionar o signo verbal, que já é significado, a um signo gráfico, [...] O ato de escrever envolve, portanto, um duplo aspecto: o mecanismo e a expressão do conteúdo ideativo. (COELHO, JOSÉ, p. 92, 2001)

Essa associação entre o mecanismo e a expressão do conteúdo nem sempre se dá de

forma simples, por vezes surgem dificuldades que impossibilitam a aprendizagem, conseqüentemente o processo educativo. Para o desenvolvimento da escrita é necessário que se passe por diversos estágios próprios do desenvolvimento, ou seja, a escrita é resultado da evolução natural do ser humano que mesmo assim requer orientação. Gojito, afirma que a língua escrita é um objeto social, construído e compartilhado pela humanidade, e não meramente matéria escolar. Ela só se constitui como tal na medida em que permite a construção de significados.

✕ A evolução da escrita respeita um nível individual, considerando que cada ser possui suas limitações no momento da aquisição da linguagem escrita, uns desenvolvem-na com mais facilidade, outros nem tanto, neste ponto surgem as diferenças na maturação de cada um. O desenvolvimento gráfico infantil se dá em três estágios: pré-caligráfico (de 5 a 9 anos), caligráfico (de 10 a 12 anos) e pós-caligráfico, que abrangem desde o início do domínio motor até o desenvolvimento da própria escrita estando apto a acompanhar com a escrita o pensamento e as atividades escolares.

Os distúrbios relacionados à aquisição da linguagem escrita podem ter causas orgânicas, psicológicas, pedagógicas, sócio-culturais ou decorrentes de dislexia. De todos esses problemas o de origem pedagógica é muito preocupante porque ele é decorrente de métodos inadequados de ensino; falta de estimulação na pré-escola dos pré requisitos necessários a escrita; falta de percepção, por parte da escola, do nível de maturidade da criança, iniciando uma alfabetização precoce; relacionamento professor- aluno deficiente; não - domínio do conteúdo e do método por parte do professor; atendimento precário das crianças devido a superlotação das classes. (COELHO, JOSÉ, 2001)

Essa deficiência do professor frente a tantos fatores influentes merece uma atenção especial. Viabilizar a aquisição da escrita para seu aluno é uma função que requer grandes esforços, é importante dispor a estes alunos condições favoráveis para seu desenvolvimento, porque assim como para trabalhar a dificuldade do aluno é preciso um auxílio de profissionais específico, para trabalhar essa dificuldade do professor também. A primeira atitude a ser tomada é encontrar onde está essa deficiência, pois para sanar as dificuldades do educando, é necessário buscar primeiramente resolver as dificuldades do educador, que é o responsável por conduzir o aprendente no processo da educação. Um professor consciente de suas dificuldades e das dificuldades de seus alunos tem uma chance maior de superar – las.

Contar com a ajuda da família, é de grande valia para o diagnóstico e acompanhamento da criança que apresenta dificuldades de aprendizagem da escrita. É

possível propor alternativas para trabalhar tais problemas levando em conta as contribuições de profissionais como psicopedagogos, considerando a realidade da criança e da escola.

O professor pode criar seus próprios métodos para trabalhar o problema, o que não o impede de utilizar métodos de outros com base em teorias diversas, ou até fazer combinação de ambos, trabalhar com todos os instrumentos possíveis para se chegar a solução de tal problema. Um instrumento muito importante para se vencer as dificuldades de aprendizagem é a motivação, por meio da motivação é possível propiciar um melhor desenvolvimento de atitudes, hábitos e habilidades que favoreçam o desenvolvimento escolar.

Os professores precisam ter conhecimento a respeito dos distúrbios da linguagem escrita, eles podem ser divididos em três tipos: disgrafia, disortografia e os erros de formulação e sintaxes, cada um com suas características específica. Disgrafia é a dificuldade de repassar para a escrita a palavra que se vê. Existem vários níveis de disgrafia que vão desde a simples dificuldade de segurar o lápis até a dificuldade de fazer desenhos mais difíceis e palavras complexas, a criança tem certas dificuldades como, desordem de texto, respeito de limites de margens, escrita forte, letras irregulares dentre outras; disortografia é caracterizada pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras e palavras por causa dos sons ou semelhança gráfica; e erros de formulação e sintaxe caracterizada nos casos em que a criança lê fluentemente e possuem uma boa oratória, além de copiar palavras soltas, porém não conseguem escrever textos nem formular frases escritas, cometendo erros na linguagem escrita que não cometeriam na linguagem oral.

Podemos dizer hoje que a escola tem um duplo papel social é transmissora de cultura e transformadora das estruturas sociais, adequando seus trabalhos às necessidades da criança, da família e da comunidade. O seu papel no desenvolvimento infantil ampliou-se e é através da observação constante do escolar que ela trava uma relação de ajuda mais ampla, orientando e verificando os aspectos intelectuais, emocionais, físicos e mentais da criança. (COELHO, JOSÉ, p.210, 2001)

A escola também possui sua parcela de responsabilidade no diagnóstico e tratamento desses problemas de aprendizagem. Pois cabe a ela contratar profissionais qualificados que possam intervir perante essas dificuldades.

O educador, como um mediador entre o aprendente e a aprendizagem, precisa colocar-se em seu papel de pesquisador, buscando apoiar-se em bases teóricas que lhe facilitarão organizar convenientemente seu trabalho pedagógico, podendo através destas teorias

desenvolver métodos que o auxiliem em seu dever.

O professor não deve recuar ante os problemas que surgem, mas enfrentá-los e resolvê-los buscando para isso toda a ajuda que julgar necessária, as dificuldades são para serem superadas e existem muitos meios pedagógicos para que isso aconteça, com base em pesquisas e estudos, formações e muitas informações a respeito do problema, ou seja, o professor deve está aberto para buscar novas possibilidades de fazer seu aluno aprender.

2.1- DESENVOLVIMENTOS DA ESCRITA

O desenvolvimento da escrita se dá em consequência ou juntamente com ao desenvolvimento da leitura, destacando que quem desenvolve a leitura não necessariamente, desenvolverá de imediato a escrita, pois, segundo os PCN's da Língua Portuguesa:

...é necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala (a constituição de fala letuada) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). (PCN, p 52)

A escrita é uma das etapas do desenvolvimento da aprendizagem, etapa essa que abre espaço para muitas outras, pois através dela, muitas outras aprendizagens podem ser viabilizadas.

Assim como tudo no processo de aprendizagem a aquisição da linguagem escrita é dividida em fases que a caracterizam, antecedendo essas fases é preciso ter algum conhecimento prévio a respeito de consciência fonológica. Vygotsky diz que a linguagem é um conjunto de signos linguísticos organizado culturalmente, podendo transformar o pensamento e a consciência; a escrita é uma forma de linguagem, portanto tem o poder de transformação. Consciência fonológica, tem sido considerada como uma capacidade metalinguística que permite refletir sobre as características estruturais da fala, assim como manipulá-las. (ZORZI 2003)

(Segundo Zorzi (2003) consciência fonológica é o ato de poder reconhecer e utilizar a linguagem e suas características, compreendendo a palavra como uma unidade simbólica dividida em letras, fonemas e sílabas, caracterizando assim o início do desenvolvimento da escrita, isso se dá devido o conhecimento fonológico que é elaborado simultaneamente ao avanço de cada aprendente, esse conhecimento se divide em níveis. Esses níveis podem ser

quatro.

Inicialmente temos a Sensibilidade à rima que se dá quando a criança descobre uma semelhança entre o som das palavras. Conhecimento silábico é o segundo nível ele corresponde a uma capacidade para segmentar e operar as estruturas silábicas das palavras. Este tipo de conhecimento diferencia-se da habilidade para detectar semelhanças sonoras entre as palavras, uma vez que envolve a decomposição das mesmas em subunidade (Zorzi, 2003), o terceiro nível é como um intermediário e é denominado intra-silábico pode também ser a capacidade de manipular as sílabas formando palavras a partir do que se tem e por último tem-se o conhecimento segmentar é o reconhecimento sonoro, ou seja, do fonema.

Segundo Emilia Ferreiro a escrita pode ser dividida em quatro fases, que caracterizam a aprendizagem e o desenvolvimento da escrita e estas serão exploradas mais a frente. Com a evolução da consciência fonológica a aquisição da linguagem escrita pode ser assim melhor desenvolvida e trabalhada, porque passada essa fase a criança alcança o nível de maturação necessária para a apropriação do código escrito.

A diferença essencial é a seguinte: no caso da codificação, tanto os elementos como as relações já estão predeterminados o novo código não faz senão encontrar uma representação diferente para os mesmos elementos e as mesmas relações. (FERREIRO, 1985)

Passado o último nível do conhecimento fonológico entra-se nas fases da escrita, estas possuem características que as diferenciam, porém não é totalmente descartada a chance de diagnosticar em uma criança características de duas fases, isso ocorre durante a transição de fases, por exemplo, uma criança pode ainda ter características da fase pré-silábica quando já está em transição para a fase silábica, toda aprendente passa por níveis estruturais da linguagem escrita até se apropriarem do sistema alfabético. A primeira delas é denominada pré-silábica, ela compreende as primeiras noções de escrita onde o aprendente não sabe relacionar as letras com os sons da língua falada, não vinculando a fala a escrita, uma das características principais dessa fase é a escrita de letras e números simbolizando palavras que só ele sabe o que significam. Dentro dessa necessidade de relacionar o fonema a letra é preciso estratégias para aprender a explorar e manusear as letras do alfabeto nos mais diversos contextos, reconhecendo-as, além de atividades de escritas espontâneas.

A segunda fase refere-se ao desenvolvimento da compreensão de uma relação entre

pronúncia e escrita, ela é intitulada silábica de onde segundo Teberosky e Colomer (2001) surge o entendimento de que as letras combinam entre si e quantas são necessárias em uma combinação. O aprendiz nesse nível interpreta a letra à sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada letra, supondo o valor da escrita na fala, ou seja, reconhece o valor sonoro das letras, reconhecendo o que é sílaba. Algumas vezes, mesmo quando não consegue representar corretamente uma palavra, o aprendiz escreve letras aleatórias porque nesse momento há uma compreensão de que o que é falado pode ser representado e o aprendiz tenta fazer isso da forma que ele julga correto, nesse momento é importante a intervenção com utilização de estratégias.

Existe uma fase intermediária que no caso seria a terceira delas chamada de silábico-alfabética que compreende não só a ligação do som à escrita como na formação destes, o aprendiz encontra-se em um nível onde já possui um certo domínio do alfabeto podendo assim formar sílabas e palavras, a sílaba não é mais uma unidade, mas a parte de um todo que no caso seria a palavra.

...deverá entender que existem diferenças entre o modo de falar e modo de escrever, isto é que a escrita não significa realizar transcrições fonética, que as palavras necessitam ser escritas separadamente e precisará definir, com segurança quantas e quais letras são necessárias para escrever o som das palavras. (ZORZI, 2003, p 34)

Essa é a última fase denominada alfabética, o aprendiz domina o valor das letras e sílabas, dentro desse domínio ele aprende como utilizar as letras formando sílabas, palavras e frases, quando o aluno chega nesse nível ele deve estar apto a produzir, ler e escrever textos. Segundo Ferreiro e Teberosky chegando a esse ponto dá-se início ao processo de alfabetização, pois passado todo esse processo entra-se em um nível que Ferreiro chama de hipótese alfabética. Ao possuir o domínio alfabético, passará a desenvolver uma consciência ortográfica.

As fases citadas são eminentes do processo de aquisição da escrita e durante seu desenvolvimento podem surgir as chamadas dificuldades de aprendizagem que serão esclarecidas a seguir. Assim, fica entendido que a linguagem escrita é dividida em fases que melhor facilitam o entendimento de todo esse processo de evolução do aprendiz.

2.2- DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

As dificuldades surgem ao longo do processo de aprendizagem, elas podem ser várias e das mais distintas origens.

Como pode ser observado, a linguagem, tanto falada quanto escrita, está relacionada com os chamados distúrbios da aprendizagem, podendo fazer parte deste tipo de alteração que se caracteriza por um conjunto de dificuldades associadas e até mesmo, podendo aparecer como um distúrbio mais localizado, o que configura os chamados distúrbios específicos da linguagem. (ZORZI 2003, p. 106)

Os distúrbios específicos da linguagem que podem surgir ao longo do processo de aquisição da linguagem escrita marcam definitivamente a vida do estudante se não diagnosticados e tratados a tempo. As dificuldades podem ser de ambos os lados, tanto podem ser por parte do aprendente como por parte do professor que tem dificuldade em ensinar a língua escrita. A seguir serão vistas os distúrbios mais frequentes: disgrafia, disortografia e letras espelhadas.

2.2.1- DISGRAFIA

Das dificuldades por parte dos alunos a mais comum é a disgrafia, também conhecida como letra feia, algumas das crianças que possuem essa dificuldade também sofrem de disortografia, da qual falaremos mais tarde, o que ocasionam uma escrita feia e ilegível.

Porém a disgrafia não está associada ao intelecto, ela possui características próprias, são elas: letra ilegível e desorganizada; lentidão na escrita; escrita muito forte ou leve demais; não respeita os limites da folha assim como início e fim da mesma, letras amontoadas, retocadas, distorcidas, assim como omissão ou espelhamento de algumas; letras variando tanto no tamanho como no tipo de escrita, espaço irregular entre letras e palavras. Não se pode diagnosticar um digráfico por encontrar uma dessas características isoladamente, mais sim um conjunto delas que compromete o desenvolvimento do aluno.

Como foi falado anteriormente, a disgrafia não está associada ao intelecto, estudos mostram que falta uma sincronização entre a visão, a coordenação motora e o comando cerebral, assim sendo, a disgrafia é uma dificuldade de escrita diretamente ligada a problema perceptivo-motor, a criança que sofre desse problema certamente não desenvolveu o nível necessário da sua coordenação viso-motora, da linguagem e da percepção que discrimina

letras, palavras e linhas, é como se o escrevente não respeitasse a ordem letra-palavra-frase-linha-folha, resultando em uma escrita desorganizada e de impossível compreensão.

Os disgráficos podem sentir constantemente insegurança e desequilíbrio, pois é possível o surgimento de dificuldade ao tentar realizar quaisquer tarefas que envolvem coordenação e visão, como o uso de tesouras ou o amarrar de um cadarço. Possivelmente um disgráfico desenvolverá também problemas na aprendizagem matemática.

A disgrafia muito comum entre os alunos das séries iniciais pode ser de dois tipos: disgrafia motora, também conhecida como discaligrafia, que consiste no fato de a criança conseguir ler, mas encontra dificuldade no desenvolvimento da coordenação motora fina tem uma boa visão gráfica, porém não consegue fazer o movimento para escrever; o outro tipo é a disgrafia perceptiva, a criança não consegue fazer relação entre o símbolo e as grafias representativas das palavras, suas características são parecidas com as da dislexia só que voltadas para a escrita. Existem cinco tipos de disgráficos os quais serão descritos no quadro abaixo:

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Rígidos	Escrita inclinada, crispada e tensa
Relaxados	Letras mal formadas, linhas e margens mal organizadas
Impulsivos	Escrita sem controle, apressado e confuso, irregular e instável
Inábeis	Problema ao executar a escrita
Lentos	Letras precisas, páginas organizadas, escrita regular, mas tudo feito com lentidão

Quadro 2: tipos de disgráficos

Fonte: Revista nova escola

Algumas dessas características são comuns ao 1º ano do ensino fundamental, portanto é necessário atenção e um diagnóstico preciso, através de uma avaliação psicopedagógica.

2.2.2- DISORTOGRAFIA

O outro problema comum a linguagem escrita é a disortografia que consiste em uma sequência de erros ortográficos. Ela surge tão logo o aprendente tenha adquirido o desenvolvimento da leitura e escrita, assim como a disgrafia ela possui características próprias geralmente encontradas em conjunto das quais falaremos a seguir. São elas: alteração da

linguagem; atraso na aquisição e utilização da linguagem assimilada a um vocabulário pobre e restrito; alterações da linguagem como dislalia ou disartrias; erros na percepção tanto visual como auditiva; dificuldade para memorizar esquemas gráficos; dificuldade de manter a atenção, aprendizagem incorreta na leitura ou escrita na fase de iniciação e deficiência de normas gramaticais. Também é possível detectar a disortografia ao se deparar com os seguintes fatores, como troca de letras com sons parecidos, adição ou omissão de letras ou sílabas, junção ou separação indevida de letras, sílabas ou palavras.

2.2.3- LETRAS ESPELHADAS

Além desses, tem um problema, não tão falado, denominado letras espelhadas, mas conhecido nas séries iniciais. A princípio não é considerado problema, pois consiste na troca do E pelo 3 ou d por b, palavras de grafia parecida, porém com o avançar das séries alguns alunos permanecem espelhando, chegando a espelhar frases inteiras, escrevendo-as de traz para frente. Segundo Garcia a letra espelhada é uma disgrafia típica onde a criança escreve em forma espelhada e não tem uma representação estável do grafema, possui apenas parte da informação, ocasionando em uma confusão e uma escrita em espelho. Existem algumas causas para esse déficit: deficiência no domínio da ação, da motricidade, organização temporo-espacial e na dominância lateral, além de distúrbio de atenção e de memória. Existe a ausência de noções de espaço como alto, baixo, frente, atrás, inclusive direita e esquerda.

A visão é uma ferramenta importante para a aprendizagem da escrita, e tanto na disgrafia quanto no espelhamento de letras há uma falha na comunicação entre visão e coordenação, a visão tem parte fundamental na construção da escrita.

Tais erros dificilmente serão encontrados na leitura, essas dificuldades precisam ser contornadas adequadamente, ajudando positivamente e estimulando os acertos.

...o desenvolvimento da linguagem escrita requer tanto a presença de uma proposta globalizada e essencialmente comunicativa como a disponibilidade de um amplo e bem delimitado conjunto de recursos de intervenção especialmente dirigidos a cada tipo de problema. (SANCHÉZ 2004, P 98)

É necessário intervir de maneira construtiva na aprendizagem das crianças que possuem essas dificuldades. Uma intervenção adequada, com recursos específicos, pois essas crianças precisam de estímulos positivos, e é nesse ponto que entra o professor e suas atitudes e metodologias adequadas, trabalhando o diagnóstico e tratamento de eventuais surgimentos

de problemas em sala de aula.

2.3- ALGUNS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES

Os professores em geral enfrentam muitas dificuldades, independente da série, escola ou área na qual atuam, esses problemas são muito variantes, podem ser indisciplina, dificuldade de aprendizagem, falta de recursos e apoio, dentre outros.

Cabem a nós, professores, buscarmos essa aproximação da criança e compreender que olhar é este que ela tem para coisa tão diferente e que junção faz ela com esta multiplicidade de coisa. Impedir esta busca pode ser cruel não só para a criança, que deixará de explorar, mais também para o professor que estará pecando por negligência. (ALMEIDA 2009, p. 22)

Um dos maiores desafios do professor para desenvolver sua proposta de ensino é conseguir cumprir seu papel de mediador do conhecimento, mas vale ressaltar que o professor tem que ser mediador respeitando alguns critérios, como seu conhecimento prévio, sua maneira de aprender, suas curiosidades, invenções e sua forma de interagir com o meio. A consideração, a valorização e, principalmente, a intervenção do professor devem ser dosadas de uma maneira que ajudem o desenvolvimento da consciência linguística por parte das crianças. (ALMEIDA 2009)

É preciso que haja essa ligação entre o professor e a criança como ela é realmente. É necessário haver uma proposta pedagógica mais clara em suas práticas e metodologias e, além disso, é preciso professores mais qualificados, assim como materiais condizentes com tais necessidades.

Sem repensar a formação do educador para esta criança de seis anos e que materiais e metodologia utilizar para tal, poderemos errar na dose e acabar dando demais, o que sufocará a criança porque a quantidade não é e não pode ser a prioridade; ou dando de menos, porque podemos ainda esta acreditando que por se tratar de uma criança ainda tão tenra, conteúdos devem ser poucos, e as outras atividades tomarem o lugar mais amplo. (ALMEIDA 2009, p 23)

Essa colocação é muito importante, pois enfatiza uma dúvida comum aos professores de 1º e 2º ano, será que o conteúdo proposto é o suficiente, ou será que este conteúdo não é demais.

Alguns professores só seguem a proposta sem fazer uma análise diagnóstica ao longo do percurso, assim sendo ele segue todo o programa, mas não consegue passar o conteúdo para seus alunos, pois sua preocupação é seguir o programa, é a quantidade de conteúdo independentemente da qualidade. Seria importante que o professor se preocupasse com a aprendizagem e o desenvolvimento dessa criança, analisando se o conteúdo dado realmente está sendo aprendido, caso não, buscar encontrar a falha na conexão para poder sanar o problema e assim concluir a aprendizagem.

Conseguir dosar o conhecimento na medida certa para repassá-lo aos alunos é uma questão muito importante para a educação dessas crianças. Porque, saber qual o conteúdo é fácil, isso é mostrado através dos programas e propostas, agora como ministrar esse conteúdo e dosá-lo tem sido um problema na hora de repassar.

Repassar o conteúdo na medida certa já tem sido uma grande dificuldade para os professores, mas, além disso, é preciso ainda lidar com outros problemas existentes em sala de aula, como as dificuldades de aprendizagem. Qualquer criança, com certeza, tem suas dificuldades cabíveis a sua idade no momento da aprendizagem e isso já é uma preocupação para o professor, além das dificuldades eminentes à idade existe a probabilidade do surgimento de alguma dificuldade de aprendizagem, retardando ainda mais a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades necessárias à idade. Ao professor cabe a competência mínima de não negligenciar a existência desses problemas, como diz Almeida(2009) negligenciar essa necessidade é um crime, um professor que tenha o mínimo comprometimento com seu trabalho compreende que existe em sala alunos com certas dificuldades e se ele não consegue resolver esse problema, o mínimo que deve fazer e reconhecer e buscar ajuda.

O professor, conhecido como detentor do saber, pode não ser o detentor absoluto desse saber, mas tendo domínio deste, é viável que o repasse quando necessário, pois existe alguém que possui um determinado conhecimento e tendo possibilidade de repassar esse conteúdo de uma maneira correta e aproveitável, não o faz, permitindo que alguém fique na ignorância, ou, por outras vezes, repassa esse conteúdo de maneira não satisfatória, que possa ser absorvido e aproveitado. Esse é problema comum enfrentado pelos professores e pode ser sanado pelos próprios.

Outro problema comumente enfrentado pelos professores é a falta de interesse dos pais pela vida escolar de seus filhos. Existem os problemas que surgem em sala de aula e falta o apoio da família para lidar com eles, muitas das vezes o professor sozinho não é suficiente para vencer essa luta, se houvesse uma maior participação da família assim como um apoio da mesma, seria melhor para

esse desenvolvimento, até porque, algumas vezes, é preciso buscar uma ajuda profissional e essa decisão cabe somente a família.

Ainda há a falta de apoio pedagógico por parte da gestão e a falta de um coordenador pedagógico que oriente o trabalho do professor. O professor precisa de alguém que o ajude e oriente em certas situações, até mesmo o apoio para conversar com as família de alunos com problemas de aprendizagem.

Em algumas escolas esse apoio pedagógico não existe dificultando a execução de projetos elaborados pelos professores. O educador, nem sempre pode tomar atitudes sem o apoio da direção da escola, quando essa necessidade se torna imediata e não é atendida, inviabiliza a solução de problemas que surgem. Desse modo, faz-se preciso o apoio pedagógico em projetos de prática educacional e em tudo que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem dentro da escola.

CAPITULO III

ANALISANDO O CAMINHO PERCORRIDO

“... a minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por traz da mão que pega o lápis dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.”

Emília Ferreira

Nesse capítulo serão apresentados os dados que evidenciam essa pesquisa, resultados obtidos através da interpretação e análise dos questionários e observações. Analisando esses resultados foi possível perceber a existência de um número muito grande de crianças que sofrem com as mais variadas dificuldades de aprendizagem. Levando a uma reflexão sobre as ações dos professores diante dos problemas de aprendizagem existente nas turmas de 1º e 2º ano de uma Escola Pública Municipal.

Nas observações foi possível perceber que as crianças interagem entre si e com a professora, e também algumas crianças que eram alheias a sala de aula, aos colegas e ao professor.

Algumas crianças são mais desenvolvidas e mostram um melhor desempenho nas atividades, conquistando, algumas vezes, mais atenção das professoras, porque participam da aula e mostram resultados mais satisfatórios. Outras crianças nem tão desenvolvidas, introvertidas se omitem em falar e participar das aulas.

Os instrumentos utilizados para a execução desta pesquisa consistem em um questionário composto por sete questões direcionadas à professores das séries iniciais e observações, seguindo um roteiro baseado na necessidade de informações para o seguimento deste trabalho.

Por meio das categorias de análise foi possível obter as informações utilizadas na presente pesquisa. As informações foram obtidas através dos questionários respondidos pelas professoras e das observações feitas nas salas de aula das mesmas.

Os resultados serão apresentados a seguir divididos a partir das categorias de análise.

3.1-PRÁTICA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

As observações foram realizadas em quatro turmas de 1º e 2º ano, duas de cada série. Nas primeiras visitas foram observadas as turmas de 1º ano, as crianças ainda estavam desenvolvendo a linguagem escrita, e trabalhavam a escrita e reconhecimento do próprio nome. Notou-se que a maioria delas conheciam representação gráfica das letras: vogais e consoantes, mas não conseguiam reproduzir essas representações, ou seja, não conseguiam escrevê-las.

Além das observações, também foram utilizados questionários que mostram como funcionava o cotidiano em sala, a metodologia utilizada pelo professor e o desenvolvimento dos alunos em respostas.

As primeiras perguntas do questionário foram: Formação, tempo de serviço e tempo na série atual. Por meio através dessas informações foi possível obter respostas sobre o comportamento dessas professoras em sala de aula. Esse dados são descritas no quadro abaixo:

COLABORADORA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	SÉRIE ATUAL	SÉRIE ANTERIOR	TEMPO DE PROFISSÃO	TEMPO NA SÉRIE ATUAL
Professora A	Lic. em Ciên. Da Religião	1º	4º	15 anos	2 anos
Professora B	Pedagogia	1º	2º	26 anos	3 anos
Professora C	Pedagogia	2º	4º	25 anos	1 ano
Professora D	Pedagogia	2º	4º	13 anos	3 anos

QUADRO 3: quadro demonstrativo dos aspectos gerais das professoras.

FONTE: questionário aplicado as professoras.

Com essas informações percebe-se que nenhuma dessas professoras tem muito tempo de serviço nas séries em que trabalham atualmente, três delas trabalhavam no 4º ano, série esta com realidade bem diferente da encontrada nas séries que atuam, esse é um fator que pode exercer grande influência na metodologia aplicada por elas, por vezes, evasiva e insatisfatória.

É de grande importância que um professor tenha experiências, nas mais diversas séries, porém também é importante que ele esteja capacitado para lecionar em todas as séries. Acontece de alguns professores terem afinidade com uma determinada serie e ser lotado em

outra por força das circunstâncias, este acontecimento não condena o trabalho do professor, mas se ele não estiver totalmente voltado para esse trabalho, dificulta.

É obvio que quando se trabalha com base na preferência facilita e, se tratando de alfabetização, quanto mais dedicação posta neste trabalho, maior o rendimento.

Partindo das colocações das professoras e das observações, é notório que estas dão mais atenção para os alunos que já possuem certo conhecimento, alguns alunos que demonstram dúvidas e dificuldades, por vezes são até mesmo maltratados pela sua professora e tachados de preguiçosos. Houve um momento na observação de um dos 2º anos que a professora declarou em alto e bom som para um aluno:

“Esse aí é mesmo burro e preguiçoso.”

Essa declaração fez a criança mostrar-se constrangida frente á turma e não ajudou em nada. O aluno que já estava com dificuldades, além de não terminar a atividade, comportou-se muito mal nos dias seguintes.

As observações foram muito esclarecedoras. Por meio delas é possível notar uma falha na comunicação entre professor e aluno, algumas vezes o professor não vê o pedido de ajuda do aluno. Realidades como estas são constantes em muitas escolas.

Indo de encontro ao questionário, em um determinado ponto pediu-se para que os professores descrevessem as atividades propostas para os alunos que possuíam dificuldades com a escrita, essas são as atividades.

“Palavras soltas em fichas, textos pequenos em cartazes, rodas de leitura em dupla.” [Prof A]

“Reconhecimento e escrita de palavras simples. ” [Prof B]

“Produção textual. (Hq, convite e bilhete), Jogos em grupo(tabuleiro, trilha)” [Prof. C e D]

Estas foram as respostas ao questionamento feito, mas a realidade observada é outra: todas as professoras, com exceção da Prof C, negligenciavam os alunos com dificuldades, estes, às vezes, eram até mesmo excluídos, porque atrasavam a aula. Mais a frente se notará as grandes contradições entre o questionário e as observações.

3.2-ATIVIDADES VOLTADAS PARA A LINGUAGEM ESCRITA

As atividades devem ser avaliativas e contrativas, uma atividade avaliativa ajuda no diagnóstico do que o aluno já sabe sobre a escrita e o que ele ainda precisa aprender, essas atividades devem ser compreendidas como instrumentos importantes para que o professor possa conhecer a necessidade de seus alunos e assim organizar as situações de aprendizagem.

Nesse ponto foi observado as atividades desenvolvidas em sala de todas as disciplinas, porém, especificamente de português, pois esta trabalha a língua escrita. Das observações tiram-se alguns pontos importantes: atividade proposta, atividade aceita.

Esses tópicos foram elaborados seguindo o seguinte ponto da observação: Como a dificuldade desses alunos interfere em sala de aula? Esse seria um dos pontos analisados e a partir das observações aos pontos citados acima. O primeiro seria a atividade proposta, observou-se as atividades levadas à sala de aula pelo professor e notou-se que não despertavam o interesse das crianças, fazendo com que se chegue ao segundo ponto: a não aceitação das atividades, devido o fato destas não terem um caráter instigante e convidativo, e não estarem no nível dos alunos. Elas não eram aceitas gerando, burburinhos e mau comportamento, além de muitos dos alunos não executarem as atividades propostas sendo considerados indisciplinados e preguiçosos.

Ao avaliar as atividades propostas, presumiu-se que falta neles um planejamento com a proposta de um trabalho dedicado à crianças de 5 a 8 anos. As atividades apresentadas não eram adequadas para a série, tem-se aqui alguns exemplos: textos longos e desinteressantes (sendo que algumas crianças nem mesmo sabem escrever o próprio nome), ditado de palavras sem uma temática específica, palavras aleatórias e escolhidas na hora, sem planejamento, cópia de textos longos no quadro.

Uma das perguntas mais importantes para o desenvolvimento dessa análise foi: Quais os problemas de aprendizagem encontrados sala de aula? As respostas dadas não variarão muito:

“Leitura e escrita” [Prof A]

“Falta de interesse dos alunos no momento da aula” [Prof B]

“Leitura e produção de texto” [Prof C]

“Leitura e produção de texto” [Prof D]

Diante das respostas vemos que as professoras estão cientes de que em suas classes existem dificuldades de aprendizagem, também nota-se que a dificuldade na leitura e escrita são as mais frequentes. Através das observações foi possível notar que nem sempre os alunos se agradam das atividades, o que os faz ficar agitados e desatentos, sem desenvolver o rendimento esperado, atrasando o processo de ensino aprendizagem.

Enquanto alguns alunos de 1º ano já estavam escrevendo o próprio nome, as observações mostraram que alguns alunos do 2º ano nem mesmo conhecem a grafia das letras, dificultando a representação escrita. Em outros casos não foi desenvolvida nem mesmo a coordenação motora básica, exigida para os primeiros passos da escrita.

Seguindo com o questionário foi perguntado para as professoras como elas trabalhavam diante do surgimento de dificuldades de escrita em suas classes, as respostas foram bem variadas:

“Escrita de palavras simples, mas principalmente do próprio nome.”

[Prof A]

“Trabalhando a escrita no caderno de caligrafia, sempre está atenta ao exercício do quadro que eles copiam.”[Prof. B]

“Por meio de produção de texto, pois só aprendemos a escrever escrevendo”[Prof C]

“Por meio de leituras diversas (rodas de leitura)”[Prof D]

De acordo com essas professoras as atividades propostas eram as mais diversas, mas se observou que não surtiam o efeito esperado, que seria o desenvolvimento da escrita pelos alunos. Como trabalhar produção de texto com alunos que não conheciam nem mesmo as letras, como era o caso de muitas crianças do segundo ano.

3.3-REFLETINDO SOBRE AS DIFICULDADES DA ESCRITA.

A dificuldade de trabalhar a linguagem escrita é constante, feito o questionário com as professoras, nota-se que estas profissionais deixam muito a desejar. Ao ser perguntado a elas se conheciam os níveis da escrita e utilizavam tal conhecimento em sala, as respostas não variaram muito:

“Estudei sim, mas faz tempo não recordo. Não, não uso em sala.”[Prof A]

“Nunca ouvi falar, quando estudei não tinha essas coisas”[Prof B]

“Conheço e uso sim para diagnóstico em classe” [Prof C]

“Nunca ouvi fala.” [Prof D]

Partindo dessas respostas, avalia-se que o fato destas professoras não conhecerem, ou não lembrarem, os níveis da escrita, pode dificultar uma avaliação diagnóstica do aluno, conseqüentemente, um trabalho voltado para o nível no qual essas crianças se encontram. Também foi questionada a participação do gestor da escola na seguinte pergunta: Existe apoio da escola com relação as dificuldades existentes em sala de aula?

“Temos o IQE, um programa Federal”[Prof A]

“Não”[Prof B]

“Às vezes quando o problema é disciplinar a escola apóia. Quando o problema é de aprendizagem, o professor procura solucioná-los ”[Prof C e D]

Esta foi a única resposta do questionário que condiz com a realidade observada. Pois realmente não existe apoio da escola quando o assunto é dificuldade de aprendizagem o máximo que acontece é um castigo com a diretora, já que os casos que surgem são tratados como indisciplina, dificultando um desenvolvimento melhor por parte desse aluno. O primeiro passo para tentar sanar um problema deste tipo seria o diagnóstico, uma avaliação do conhecimento prévio do aluno, assim como a forma que esse conhecimento foi adquirido, partindo deste ponto facilita a próxima etapa que seria a aquisição do conhecimento de uma maneira adequada e frutífera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi explorado durante todo o trabalho, pode-se dizer que a educação anda realmente rastejando-se, pior, rastejando sem rumo. Desde os primórdios da educação existem dificuldades de aprendizagem independente da área de estudo, mas também desde tão longe não tem sido fácil trabalhar tais dificuldades, o que acontece é que têm-se falado muito em evoluções e desenvolvimentos, porém não parece que a educação tenha evoluído tanto, principalmente em se tratando de escolas públicas, não excluindo a necessidade das privadas mas deixando-as de lado neste momento.

O professor como mediador entre o educando e o conhecimento precisa se adequar a sua realidade em sala de aula. A satisfação que ele deve a seus alunos, que precisam irremediavelmente de um educador comprometido, com objetivos claros e específicos à respeito da necessidade de seus educandos. O professor deve atender às necessidades de uma classe no início de sua vida escolar, pois os alunos têm diferenças, vidas e necessidades próprias, esse professor terá, com certeza, uma influência determinante na vida escolar dessas crianças, estendendo essa influência a sua vida pessoal e familiar.

Acredita-se que há sim professores competentes e aptos a estar em sala de aula, mas esta pesquisa mostrou alguns destes profissionais que não demonstram a capacidade e competência que têm. Sabe-se que as dificuldades enfrentadas pelos professores são inúmeras desde os baixos salários até a falta de recursos, e esses fatores exercem grande influência, refletindo no trabalho desse profissional que muitas vezes está cansado por ter que trabalhar o triplo por um salário digno, remetendo isso a sala de aula. Muitas vezes um professor deixa de enxergar um problema que está tão claro à sua frente por está com a cabeça em outros problemas, assim como 'n' profissionais de outras áreas.

Muitas vezes as dificuldades encontradas em classe são até simples, mas o professor está tão absorvido em outras questões e não nota que basta uma atenção especial e algumas atividades específicas, para sanar tal problema, se estes não são resolvidos podem virar problemas piores. As dificuldades de aprendizagem precisam ser trabalhadas, porque elas sempre vão existir e o ideal é trabalhá-las e não ignorá-las. Os problemas eminentes da língua escrita são muitos, e de fácil diagnóstico, mesmo assim é preciso o apoio das demais competências existentes dentro da escola.

Sabendo que a gestão do ambiente educativo pode ter influência na aprendizagem, o educador deve apoiar-se em bases teóricas que lhe fornecerão pistas para organizá-lo

convenientemente em conjunto com os seus alunos. Deve ter uma prática pedagógica diferenciada, onde existam vários tipos de interações sociais em que as crianças tenham oportunidade de confrontar os seus diferentes pontos de vista, permitindo que reformulem as suas hipóteses e evoluam para outras mais avançadas.

As dificuldades de aprendizagem deveriam ser priori dentro do processo ensino aprendizagem, pelo fato de ser um grande obstáculo para o objetivo desse processo. Alguns professores dizem trabalhar atividades específicas à necessidade de seus alunos, mas a realidade vista é outra bem diferente. A que ponto chegou as instituições onde professores tentam sanar sozinho problemas que eles desconhecem, acarretando assim em uma não solução do problema. É preciso um apoio maior por parte das autoridades competentes, para que haja mais abertura para se trabalhar ou, pelo menos, falar sobre os problemas existentes em sala de aula. A gestão escolar não existe somente para tratar de casos de indisciplina, os problemas escolares não se resumem a alunos bagunceiros e preguiçosos.

Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula no sentido de ajudar os alunos na aquisição da língua escrita devem ser funcionais, ou seja, úteis para as crianças; significativas, que partam dos seus interesses e dúvidas reais, portanto, com sentido. Desta forma, tornar-se-ão interessantes, desafiadoras e, conseqüentemente, motivantes. Um professor deve dar a contribuição necessária para a formação de um cidadão crítico e consciente.

Sendo assim essa pesquisa mostrou a existência de muitos problemas em sala de aula incluindo dificuldade de aprendizagem da língua escrita, que é um ponto de partida para outras aprendizagens. Que fique claro aqui que esta não é uma pesquisa que generaliza a educação e os problemas eminentes a mesma, assim como os profissionais da área. É mostrado neste trabalho uma pequena parcela da realidade escolar vivida pelas escolas públicas de Parnaíba no final do ano 2009. A realidade nesse momento é a existência de problemas de aprendizagem, especificamente dificuldade na aquisição da escrita e poucos trabalhando para a erradicação de tais problemas, ficando claro que há muito para ser feito e esse trabalho árduo precisa ser iniciado o mais rápido possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Geraldo P. **Desenvolvimento da escrita**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- COELHO, Mª Tereza; JOSÉ, Elisabete. **Problemas de aprendizagem**. 12ed. São Paulo- SP: Atica, 2001
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e naturais**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da Língua Portuguesa**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: nova fronteira. 2000.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.
- GARCIA, Jesus N. **Manual de dificuldade de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Metódos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONJITO, Flávia L., ZORZI, Jaime L.(colab.) **Discutindo língua portuguesa**. 6ª Ed. São Paulo: Escala Educacional. Ano 1.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental-MEC, 1999.
- SÁNCHEZ, Emilio. Desenvolvimento psicológico da educação. In. César Coll, Álvaro Marchesi Jesús Palácios(org). **A linguagem escrita e suas dificuldades: uma visão integradora**. – 2ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 13ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZORZI, Jaime L. **aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ –UESPI
CAMPUS: PROF ° ALEXADRE ALVES DE OLOVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Questionário aplicado pela acadêmica Elisa Valdira de Sousa
Gonçalves do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Bloco VIII, da Universidade
Estadual do Piauí –UESPI.

QUESTIONÁRIO (PROFESSORES)

1. Aspectos gerais:

Formação

Tempo de serviço

Tempo na série atual

Em que série trabalhava anteriormente

2. Quais os principais problemas de aprendizagem encontrados em sua sala de aula?

3. Como você trabalha as dificuldades de escrita de seus alunos?

4. Existe apoio da escola com relação às dificuldades existentes em sala de aula?

5. Descreva algumas atividades que você realiza em sala de aula para trabalhar com os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

6. Você conhece os níveis de escrita? Você utiliza esse conhecimento como instrumento no seu trabalho?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ –UESPI
CAMPUS: PROF º ALEXADRE ALVES DE OLOVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Relatório de observação seguido pela acadêmica Elisa Valdira de Sousa Gonçalves do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Bloco VIII, da Universidade Estadual do Piauí –UESPI.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- Qual a atitude do professor diante as dificuldades existentes?
- Como é a relação do professor com o aluno com dificuldades de escrita?
- Como a dificuldade desses alunos interfere na rotina da sala de aula?
- Como os outros alunos agem com a presença dessas dificuldades?
- Até que ponto a dificuldade de escrita afeta a relação dessas crianças com os outros alunos?